ADRIANO JORGE

ORAÇÃO

aos professores de 1935, proferida pelo cathedratico, dr. Adriano Augusto de Araujo Jorge.

1936
Secção de Obras da Imprensa Publica
MANÁOS

Edição em fac-simile

Manaus
1996

ADRIANO JORGE

Oração aos Professores de 1935

DIRETORIA

Nota dos Editores

Com esta coleção em fac-símile, a Academia procura atender grande número de leitores interessados na literatura amazonense e, de forma modesta mas significativa, faz ressurgir a obra de seus eminentes titulares.

Serão centenas de títulos que, de forma sistemática, estarão à disposição dos estudiosos.

A Academia cumpre o seu papel.

ESCOLA NORMAL

AMAZONAS

ORAÇÃO

aos professores de 1935, proferida pelo cathedratico, dr. Adriano Augusto de Araujo Jorge.

1936

Secção de Obras da Imprensa Publica

MANÁOS

ORAÇÃO AOS PROFESSORES DE 1935

A palavra de todo homem de boa vontade; a palavra de todo homem de consciencia, de coração e de fé, neste instante amargo, caldeado de angustia, porque trabalhado pelas potencias torcionarias sobrepairantes ás miseraveis contingencias dos nossos pobres destinos humanos, tem que ser como o verbo tragicamente sincero, tumultuariamente oracular, de todos os Stylitas, clamando do alto de todas as columnas o seu brado augural de desespero e de terror.

Blindemos o animo contra o pavor álgido, que arrepia e deprime o homem, deante das ameaças cosmicas, sempre incomprehensiveis e inevitaveis; e havemos de nos sentir com a serena coragem de encarar frente a frente os circulos dantescos do perigo enorme, ampliando em todos os sentidos o elasterio do nosso raio visual, para observar ao menos em suas linhas geraes, analysando-lhe os contornos asperrimos, o phenomeno violento da tremenda crise moral e mental de hoje.

O que se divisa, na curva do horizonte moral dos povos, em todos os rumos, dominando todos os quadrantes, distendendo-se e colleando avassaladoramente, como um bulcão de nimbos, de cujo seio bróta, como uma ephemera floração de magia, a reiterar-se para logo, num rythmo de systoles e diastoles, o emaranhamento arborescente dos relampagos, é uma alúde asphyxiadora de cinza negra e lava ardente, que, irrompendo das cratéras insuspeitadas, em torno das quaes caminhava e moirejava a civilização occidental, ulula e ruge sobre o mundo moderno, derramando sobre a historia actual aquelle vagalhão de metal candente, que estruge, freme e atrôa dentro do poema immortal do propheta de Pathmos.

Os philosophos, que, na esteira de Nietzsche, têm vindo através do mundo moderno, a agitar, como flammulas de guerra, certas ideologias contemporaneas ulceradas de um doloroso negativismo sem belleza, são

Attilas espirituaes, cujo temeroso transito pela vida vem devastando e assolando as estradas reaes do pensamento occidental, naquella ansiedade incendiaria, em que synthetizam o seu sonho de morte, a sua rubra aspiração destructora — ambição nirvanica de aniquilamento, que é, nas morbidas phantasmagorias de sua consciencia desvairada, a condição unica necessaria e sufficiente daquillo, a que elles chamam a renovação do mundo.

A civilização falliu; todas as mais deslumbradoras conquistas da sciencia e todas as promessas da cultura foram apenas élos novos juxtapostos, a pouco e pouco, um por um, na formação da cadeia infinita que agrilhôa o homem á sua eterna escravidão; o velho drama das castas sociaes, hoje reduzidas apenas a duas: — exploradores e explorados, isto é, capitalistas e proletarios, continúa vivo e palpitante, de dia para dia mais deshumano e mais cruento — taes são, em summula, os versiculos essenciaes do evangelho de odio, cujo culto vem filtrando o fel das grandes coleras, que já se não sopitam, dentro da alma allucinada e inclemente dos fanaticos desse credo vermelho.

E o sentido de tragedia da vida moderna, a encher de tristeza infinita a alma contemporanea — porque, ainda quando nos repugne consentir em nossa illuminação interior pelo clarão dos fachos das ideologias de aniquilamento e de odio, guardamos comnosco o permanente mal-estar da nossa perpetua insatisfação — o sentido de tragedia da vida todos os dias recresce e estúa; todos os dias mais nos oprime sob a sua agonica preamar de incertezas.

E a alma contemporanea segue traumatizada com intensidade directamente proporcional á trepidação e á febre da vida effervescente; e assim, a duvida se fez descrença, a inquietude se transformou em ira, a tristeza mudou-se em allucinação, creadora dos phantasmas sanguinolentos, que inspiram os idaes destructivos dessa loucura collectiva do odio universal.

E' esta a gleba psychologica, em cujo seio medram as sementeiras sinistras.

O braço infatigavel do grande semeador de catastrophes galgou as distancias, transpoz os valles, vingou as cordilheiras, atravessou os oceanos, no gesto terrivel da disseminação do germen, que lhe infectou insanavelmente o organismo; e sentimol-o nós outros os que, de-

frontando a Europa deste lado do Atlantico, tomados de carinhoso respeito pela cultura do Velho Continente — colonia espiritual que sempre fomos, sobretudo, da França — repelliamos a conjectura da possibilidade proxima ou remota do advento dos ideaes terroristas no Brasil.

E sentimos ainda ha pouco, senhores, que entre nós se albergára, com seu fragor de terremoto, abalando em seus alicerces a ordem social, a presença terrifica da Besta do Apocalypse.

Os predicadores da doutrinação ensanguentada preconizam os remedios especificos contra as grandes enfermidades moraes, sociaes e politicas do presente momento historico. E dizem: — Se a civilização falliu, remodelemos a vida moral do mundo, eliminando a fogo e sangue os residuos de todos os principios e todas as instituições, que constituiram a força e o alimento desse erro colossal e secular a que se chamou a civilização do Occidente; se a sciencia e a cultura foram as grandes forjadoras dos grilhões sob cujo peso cambaleia o homem, fraguemos, ao calor dos incendios que havemos de atear, uma nova orientação da mentalidade humana, encaminhando-a através de sendas differentes para uma concepção diversa do progresso, baseada em uma nova sciencia e em uma cultura de todo em todo alheias ao que hoje se conhece e se possúe no dominio do conhecimento; se o drama das castas sociaes persiste e recrudesce com as injustiças na divisão da riqueza, façamos taboa rasa da organização politico-social do mundo, varrendo da face do planeta os responsaveis pela incrementação do capital, que, por sua vez, pretende nutrir e fomentar o trabalho, e ceifando, cerce com o sólo esterilizado pela adustão do fogo devastador, com que affirmaremos a energia das nossas reivindicações, quem quer que venha commettendo o crime inexpiavel de exercer uma leve parcella — minima que seja — de autoridade e de poder.

E a túrbida procissão, que negreja nos quatro pontos cardeaes, vem regougando e mugindo para a obra de salvação e de purificação, pelo sangue, pela morte, pela destruição, pelo exicio, pelo martyrio.

O clangor dos brados de vingança, daquella desarrazoada e injusta vingança, symbolizada na bandeira vermelha, a polluir o azul do céo, ultrajando-o como uma blasphemia, bandeira, que, pannejando no ar, é como um adejo funebre de desgraça irremediavel, encontrou no

Brasil uma resonancia intensamente infeliz no cerebro deturpado e no coração incréo daquelles, que se deixaram intoxicar pela ideologia de horror e de ruina, além de se haverem deixado despudorosamente subornar pelo estipendio inconfessavel e para sempre estygmatizador do ouro estrangeiro.

Esta patria tão grande, tão bella, tão nobre e tão generosa pôde comportar filhos, cuja estructura moral se impoz por uma tão repulsiva fealdade !

Certo, senhores, naquella manhã terrivel, o poder publico, realizando o principio de mechanica, racionalmente adaptado á mechanica social: — a reacção é equivalente á acção — pôde, com efficiencia e vigor, reprimir a tentativa de subversão geral, que se esboçara no paiz.

E o paiz começou a respirar desoppresso, porque o perigo passára...

O perigo passou ! E afflora a todos os labios e a todas as consciencias a indagação ansiosa e palpitante de apprehensões: se, de facto, o perigo passou!...

Como na pathologia do individuo, ha o caso dos portadores de germens, isto é, dos que, restabelecidos de uma infecção, em plena vida normal de trabalho e de relações sociaes, continúam, no entanto, a transmittir o mal de que enfermaram, contagiando os que delles se acercam, assim, na pathologia social, collectiva, gregaria, ficam de uma epidemia moral residuos contaminadores, que é mister extinguir, sob pena de surtos novos, mais e mais virulentos.

Bem haja o expurgo heroico e definitivo, com que o Uruguay deu ao mundo inteiro um grande exemplo de coragem moral, de inteireza civica e de pura e perfeita lealdade internacional.

O pensador — ao mesmo tempo sociologo e philosopho —, que acaso pretenda descer ás minucias microscopicas, no estudo apaixonado deste mal contemporaneo, que se exprime e se revela em explosões eversivas, ha de estarrecer surpreso, ao sopesar a etio-pathogenia do phenomeno, perante a quasi inxtricavel complexidade das suas causas.

De toda a evidencia, este organismo immenso e immensamente complicado, que é a humanidade civilizada, contabesce hoje, como enfermou sempre, da tragedia intima de sua flagrante e irremediavel inadaptação ás con-

dições extrinsecas da vida, de tal sorte que, dilatando ao infinito, pela força mesma de sua prodigiosa differenciação cerebral — ao mesmo tempo aristocracia e tormento, grandeza e castigo — a sua capacidade de ambição, fez por isso mesmo insoluvel o problema da felicidade.

E, desde a alvorada da historia, o quinhão do homem é a Dôr — Dôr intrinseca e insanavel, porque se nutre nas proprias fontes quasi divinas do pensamento, repercutindo nas sombrias abobadas interiores da emoção.

E, como os martyres são excepções quasi monstruosas; e, como os poetas e os santos, isto é, aquelles heroes, vencedores de si proprios, capazes de sublimar em belleza a população demoniaca das cavernas e despenhadeiros do inconsciente, se vão adelgaçando em numero e em sinceridade; e, como os resignados já se não resignam e os crentes já começam a duvidar, — a tonalidade geral da emotividade collectiva é a revolta, que, de simples doutrina, muita vez fascinante, se empolgadora é a eloquencia dos seus prophetas, surge logo apaixonadamente feroz nos turbilhões fragorosos da acção, de uma acção sem quartel e sem piedade.

E essa acção, por isso mesmo que traduz em attitudes e gestos exteriores toda a abominavel colera intima, que se embebeu de crueldade nas vascas da fome e da miseria e que se requintou no pesadelo apavorante dos venenos euphoricos, apparece como a crystalização de toda a maldade humana, que se julga no direito de exercer, como uma obra de justiça, a sua vingança contra a sociedade e contra a civilização, contra a religião e contra a Patria, porque dessas instituições e creações humanas irradia em clarão permanente toda a belleza e toda a poesia da vida, intoleraveis e malditas para aquelles que soffrem a desgraça suprema de não comprehender e não sentir a poesia e a belleza.

Ora, senhores, entre, de um lado, aquelles martyres e santos e artistas, cujas cohortes mais e mais se rarefazem; e, de outro lado, esses dementados, cujos gritos rebeldes ainda se não esvaneceram em nossos ouvidos, viceja serenamente, uma fórma singular de humanidade, que, tambem lacerada pela flagellação do mesmo conflicto psychologico entre o infinito das aspirações e o exiguo limite das possibilidades; tambem victimada pelas mesmas desigualdades sociaes, já do ponto de vista do

flagrante desnivel na distribuição dos bens, já sob o angulo dos gráos de differenciação em que se categoriza a actual organização politico-social do globo; tambem frequentemente vibrando de indignação, quando o drama que a politica estadeia, degenera em farça emmoldurada em scenarios de ridiculo, todavia trabalha, perseverante e util, creando e produzindo, fomentando a riqueza publica, respeitando a ordem, cultuando a lei, adorando e temendo a Deus, amando ao proximo, exaltando-se na pratica fervorosa da caridade, da fraternidade e da solidariedade humana, e guardando sempre intangivel e invulneravel, dentro do coração ardente, o supremo, o transfigurador, o sagrado amor da Patria.

E o mundo, no que a civilização possúe de mais estavel e consolidadamente equilibrado, depende sobretudo desta humanidade de meio-termo, constituida pelos homens, que vem sabendo refrear as suas ambições e dár ás suas aspirações, quando acaso desarrazoadas e excessivas, o seu simples valor de sonhos.

Que quer dizer este prodigio ? Como se explica este milagre no seio da psychologia collectiva de cada povo em particular e dos povos em suas mutuas relações, nas trocas osmóticas que são, como cultura e como commercio, as transigencias e as accommodações no intercambio mundial ?

O homem é um patrimonio de tendencias, um acervo de appetites, um montão de instinctos e pendores, um obelisco de egoismo; e soffreou tudo isto, fiscalizou a sua anarchia congenita, sacrificou a sua propria liberdade em favor da liberdade alheia, reconhecendo no seu semelhante um ser de instabilidade e de fraqueza moral, escravo das mesmas sobrecargas hereditarias, isto é, adquiriu — e foi um semideus nesse instante! — a noção e o sentimento da justiça, creou este monumento, que é a unica real maravilha da vida — o Direito; em uma palavra, tornou possivel a coexistencia em sociedade dos individuos da especie humana !

Donde lhe veio este dynamismo, creador deste triumpho — a civilização ? Como lhe foi possivel a organização mental desta disciplina interior, que o transformou, de simples ser humilde no catalogo zoologico, nesse indigete, nesse heróe, nesse semideus ? !

Paul Doumergue, no seu grande livro ESSAI SUR LE MATÉRIALISME escreveu que é **necessario que se possúa uma alma !**

Porque, senhores, o grande factor desta disciplina psychica — tanto intellectual como emotiva — que tornou possivel ao homem, a serie de phenomenos de actividade capaz de dar-lhe toda a sua superioridade e toda a sua grandeza, foi apenas isto: — a educação pela religião e pela cultura.

E', porem, precisamente essa capacidade de frenarse e progredir pela educação que inspirou a Paul Doumergue a sua formosa affirmação: **"é preciso possuir uma alma"**.

Soou a grande palavra: — Educação.

Vem della essa assombradora, quasi inconcebivel thaumaturgia de mostrar que, apesar de tudo, é possivel desmentir o conceito tristissimo de Hobbes, no seio de uma sociedade, em que, no entanto, por desgraça, ainda explodem calamitosamente impetos da mentalidade prehistorica.

E' ella que vem realizando a cinzeladura moral, a modelagem psychica, de que resultam, com o relevo esculptorico do seu forte, esplendido heroismo, estas duas figuras: — o sacerdote e o professor.

E eu, que acabo de chegar de uma incursão de pesadelo através dos sete circulos do inferno e que ainda venho illuminado pela reverberação da immensa tragedia, opprimido pela asphyxia da treva, com a cabeça acurvada de apprehensões e cingida de um nimbo de consternação, eu approximo-me de vós, minhas discipulas queridas, de quem guardarei sempre uma encantada, commovida saudade, e de vós, meus dois amigos que crescestes sempre na minha estima e que tambem hoje vos diplomaes; approximo-me de vós, como se surgisse, ainda no offego da grande fadiga, sob as caricias do sol, no meio de uma clareira de belleza.

Trago-vos, nesta hora de derradeira confabulação, como a unica homenagem digna de vós, como se viesse ao vosso encontro com as mãos resplandecentes de estrellas, o angustiado, fervoroso appello de todas as esperanças.

Attendei-me: — Entre os que marcham na vanguarda das legiões vandalicas, não avultam sómente desclassificados e faccinoras, insubordinados e revéis, repontam tambem homens de prol na intellectualidade brasileira; e, entre esses, — professores.

Tremeriamos de puro horror deante dessa anomalia funesta, se não soubessemos que cada dia mais se affir-

mam e se accentúam as differenças capitaes entre **instruir** e **educar**, porque se se pode instruir pervertendo, é impossivel educar, senão aperfeiçoando e aprimorando.

E vós sois, sobretudo, antes de professoras, sacerdotizas do culto da educação.

Examinando um instante uma faceta estranha deste problema da educação, é licito indagar porque, tendo preoccupado em todos os tempos o mundo civilizado a palpitante, premente necessidade de educar, para cuja efficiencia, de par com o problema da instrucção, os governos congregam os seus melhores esforços, ainda se registam na historia actual capitulos da velha ferocidade asiatica...

E a questão se dichotomiza neste desalentador dilemma: — ou não é verdade que esteja sob a alçada da educcção a efficacia prophylatica dessas manifestações antisociaes e anti-humanas; ou então — e é esta a hypothese mais dolorosa, porque, a meu vêr pelo menos, encerra a verdade, — esta Pedagogia actual está, sob certo angulo, errada, porque sua existencia em plena acção se compadece e concilia com a vigencia de taes phenomenos.

E' preciso convir, entretanto, que o erro não é tão visceral e profundo, — logo não é insanavel —, porque ella mesma tem produzido, como fructos de benção e de amor, homens, que, por suas virtudes e por sua magnifica nobreza de caracter, glorificam a especie.

O erro da Pedagogia moderna está em ser incompleta, em não estudar e encarar o homem sob todos os aspectos multifarios de sua organização mental e moral-psychica, em uma palavra —, organização polyedrica e, por isso mesmo, eriçada de arestas cortantes e angulos contundentes.

Erro grave esse dos que acreditam não estar na creança — objecto e material de construcção da Pedagogia — o germen do adulto. A creança é um ser differente — diz-se — com suas tendencias e suas necessidades diversas das do adulto; nunca um adulto em miniatura.

Nada é mais verdadeiro biologicamente, physiologicamente, endocrinologicamente; nada é mais falso do ponto de vista social. De outro modo, a que viria essa ingenuidade de educar uma creança para sua vida de creança; um adolescente, que, segundo o criterio de Spranger esposado por Barnes, tambem é um ser áparte, para a sua vida de adolescente, quando todo esse cari-

nhoso cuidado redundaria em pena inutil para o ser eminentemente social que é o homem adulto, tambem um ser differente ?

Paul Doumergue bem o disse : **é necessario possuir uma alma !**

E' essa alma humana, senhoritas, que é preciso formar e aprimorar desde a infancia, em beneficio da saúde moral do homem, em beneficio das sociedades civilizadas.

A Pedagogia não é, não póde ser, não deve ser apenas uma sciencia natural, phenomenica, como as sciencias physicas, isto é, não se póde cingir apenas ao estudo dos phenomenos, suas condições, sua successão moldada ao que se chama a causalidade scientifica, suas leis, seus effeitos — e isto é a Pedologia; ella tem que ser, como a Moral, como o Direito, uma sciencia normativa, isto é, tem que estudar os phenomenos — evidentemente os phenomenos sociaes, que são o seu objecto — não como de facto são, mas como devem ser, para que se não creem conflictos e disturbios no seio das collectividades — e isto é que é a Pedagogia.

Assim, pois, ha que educar a creança visando a finalidade pedologica do aproveitamento de seu patrimonio somatico, pela cultura physica enquadrada nos dictames da mais solida e bem orientada hygiene, de tal sorte que se robusteça nella um especimen nobremente são da raça; e ha que surprehender nella o adulto em formação, cuja dynamica cerebral tem de expandir-se dentro das coercções irremoviveis da ethica, afim de que não se resinta a vida da collectividade do surto doentio, no seio das gerações novas, destas actuaes eversões politico-sociaes, incompativeis com a civilização.

A vida dos povos, neste turbilhoante momento historico, apresenta tres impressionantes exemplos de resistencia collectiva a esse estado de espirito, que se caracteriza pela febre de destruição de todas as instituições, que são o orgulho e a nobreza do Occidente: — o fascismo italiano, o nazismo allemão, o estado corporativo em Portugal, exemplos aos quaes é preciso accrescentar, porque se vem evolvendo na mesma ordem de idéas a na mesma elevada esphera de aspirações, a linda ideologia integralista no Brasil.

Se penetrarmos a estructura dessas construcções civicas, á parte a propria essencia de sua concepção, apenas no mechanismo e no formidavel dynamismo intrin-

seco, por força e virtude dos quaes conseguiram ellas triumphar e impor-se, identificando-se com o sentimento dos povos, transformando-os, de revoltados e bolchevistas que são hoje em potencial todos os povos, por suas maiorias de camponezes, operarios, soldados e marinheiros, em legionarios da ordem e da civilização, vibrantes de amor e orgulho patrios, veremos que, para a realização desse milagre, foi apenas necessario um thaumaturgo que teve a felicidade de oppor ao fanatismo destructivo destes ultimos tempos, o mysticismo apostolar de seu grande ideal, sobredoirado heroicamente de uma sinceridade, de que irradiava e irradia um quasi extrahumano espirito de sacrificio, amparado demais disso por uma vontade infrangivel, — vontade de luctar, vontade de vencer.

E, se, pois, os exemplos palpitam vivos e triumphantes, impõe-se a convicção immediata e insophismavel de que a therapeutica radicalmente efficaz para o **morbus** apavorante já foi encontrada e já estadeia luminosamente os seus effeitos indiscutiveis.

E' preciso luctar contra as ideologias vermelhas, oppondo á sua força céga de fanatismo cruento, a força de outras crenças, que como crenças se infiltrem na alma collectiva e remodelem o homem actual, resuscitando nelle aquelle ser de fé e de capacidade constructora, que conseguiu erigir ao longo das idades o monumento glorioso da civilização; é preciso que ao fanatismo se opponha, em todas as suas modalidades de enthusiasmo e de impulso creador, de iniciativa e de harmonia alliciante, o mysticismo, — mysticismo religioso, mysticismo philosophico, mysticismo patriotico —, não o mysticismo contemplativo, ao qual sejam sufficientes os arroubamentos e os extasis, mas o mysticismo de acção, no qual a alma do povo se vê prover de todas as reservas de coragem e de esperança, com o sentimento intimo de estar a viver um ideal exaltante, afervorando-se na fé e no amor, mas tambem na força, na decisão, na fortaleza, na combatividade; mysticismo de acção, que traga em si a energia potencial, que se resolve nos fremitos, com que o homem ama e adora, defendendo com o seu sangue e com a sua vida a sua adoração e o seu amor.

Para isso, senhoritas !, é necessaria uma urgente mobilização de almas !

E essas almas que se hão de mobilizar para esta campanha patriotica, humana, christan, são as vossas

almas, as almas femininas, urnas de poesia e belleza, na sua infinita capacidade de amor e de fé.

Não se libéram desse onus sagrado as almas dos sacerdotes e de todos os homens, cujo proprio equilibrio mental os haja salvo do naufragio contemporaneo, conservando-os nobremente escravizados ás bellas finalidades moraes, que se traduzem na funcção civilizadora.

E' porém, á mulher que cabe a gloria divina de carregar aos hombros o futuro das Patrias, porque, mãe ou educadora, é ella a genetriz espiritual do mundo e a maravilhosa creatura responsavel por toda a grandeza humana.

Fortaleza de animo blindada de resignação; espirito de renuncia temperado de iniciativas corajosas; fé religiosa ungida de mysticismo heroico; flôr de amor, de alegria e de consolação; sorriso solar na vida do homem, suavidade cosmica de luz zodiacal e benção de Deus na vida do homem, é ella a expressão mais flagrante da misericordia divina, que fez baixar sobre a fronte do homem a graça sacramental do seu amor e da sua bondade serena.

No seio agreste da natureza repontam em derredor as hostilidades e as aggressões, maculando a paysagem verde-ouro com uma significação inimiga; a floresta, tão bella na sua magestade solenne, motivo esthetico perpetuo no estro dos artistas, é o habitat de legiões de quasi todos os degráos da escala zoologica, selvaticamente infensos ao homem; os lagos e os rios abrigam perigos incessantemente vigilantes; as montanhas, azues na fimbria longinqua do céo, são carapaças monstruosas e asperrimas, tecidas da pedregulhada do gneiss e do arenito, que a mascara hypocrita da vegetação mal disfarça; e, entretanto, os poetas celebram a perenne belleza das coisas naturaes, porque são os artistas aquelles temperamentos de excepção, aquellas sensibilidades de rara subtileza, que sabem, expungindo de tudo toda a fealdade, sómente enxergar em torno, pela reverberação de sua luz interior, a lyrica traducção do seu grande sonho.

Esse prodigio transfigurador realiza-o a mulher educadora na vida — ella, a encarnação da poesia mesma da vida — ao prestigioso influxo de sua presença e de sua acção radiosa de semeadora de ideal, porque, ao lapidar no tórculo maravilhoso de sua capacidade de amor, as gemmas da intelligencia e do caracter, zelando, na sua

vigilancia infatigavel de vestal, essa chamma sagrada que é a alma da creança, ella crêa para a esthesia universal poemas transcendentaes, plasmando-os, no entanto, com a mesma materia prima de que se tem vindo a gerar todos os monstros, nessa dolorosa teratologia humana dos tempos modernos.

Um dia, um homem em plena mocidade ardorosa e febril, estuante de enthusiasmo e de patriotismo, um poeta, cujo verbo impetuoso foi naquelle instante a expressão vehemente da alma amazonica, na effusão louca de suas ansias, disse arrebatadamente, commovedoramente, a sua CANÇÃO DE FÉ E ESPERANÇA, que, desde então, ficou reboando no ambito immenso do valle com uma resonancia heroica de fanfarra guerreira, rasgando a athmosphera do Amazonas e o céo do Brasil, como um toque de alvorada, que fosse ao mesmo tempo um toque de reunir.

Foi Alvaro Maia. E o clamor biblico dessa canção vale por uma catechese de patriotismo.

Vós, senhoritas, que andais pela vida coroadas de rosas, dentro da claridade sideral de vossa juventude, por onde respira, através da alegria e da graça, o sopro mystico da vossa crença christan; vós, que acabais de correr o velario de uma vida para descortinar outra vida, na qual as vossas responsabilidades serão gloriosas, porém tremendas, estudai e predicai, ao lado dos dictames formosamente religiosos da fé christan, aquelle resplandecente cathecismo civico.

E' de vós — educadoras — que a Patria espera tudo.

Vós sois, pela omnipotencia invencivel do vosso fervor instinctivamente maternal, as creadoras de um presente de serenidade e de energia, a cujo influxo acalentareis o futuro; mas sabei: na corôa de espinhos que vos cingirá a fronte é que haveis de sentir o resplendor immaterial e sobrehumano da vossa santidade; sabei que é preciso que vos immoleis e vos crucifiqueis, num sacrificio de todos os instantes, sublimando-vos na fé, aureolando-vos no soffrimento, crescendo assim em nobreza e em heroismo, moldando, sob o calor de vossas almas, ao carinho espiritual de vossas mãos piedosas, o brasileiro de amanhã, puro e estoico, para a felicidade da Patria, para a honra, para a grandeza, para a belleza, para a força, para a gloria do Brasil !

ADRIANO JORGE, Médico, Professor, Orador e Acadêmico, nascido em Alagoas faleceu em Manaus.
Figura invulgar do seu tempo e primeiro Presidente da Academia. Foi Deputado Estadual, Jornalista, Vereador e Presidente da Câmara de Manaus.

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura